



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confédération Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Para a História...

A.C.T. e o Partido Comunista

A nota oficial da Confédération Geral do Trabalho a propósito do manifesto de apresentação do Partido Comunista Português, parece não ter agrado a certos elementos.

Não podemos compreender a razão desse desagrado e muito menos os reparos, que ao nosso conhecimento têm chegado, de alguns militantes operários.

Resumindo, esses militantes extrinsecaram o facto de a C. G. T. intervir no assunto e receiam que a questão levantada produza a divisão das forças proletárias. Ora convindo que desde já se registem os factos com a máxima exactidão para que de futuro eles não possam ser sofismados, julgamos agradar ir desfazendo os equívocos que vêm surgindo o pondo as coisas no seu devido lugar — os pontos nos i como é de uso dizer-se.

Quando pela primeira vez ouvimos referência à tentativa de uma organização extra-sindical de ação revolucionária, a ideia não nos desagrada, julgando, então, como ainda julgamos hoje, que seria conveniente a organização dos núcleos de ação revolucionária actuando de colaboração com a organização operária.

E' certo que o predomínio de certa corrente nas assembleias preparatórias donde surgiu o Partido Comunista, nos convenceu a breve trecho de que não seria aquilo que julgariamos útil que saísse dessa projectada organização. No entanto, como os seus objectivos e os seus processos de luta nunca fossem clara e francamente expostos, nemhuma apreciação formulamos aguardando o momento em que franca e claramente a nova organização se dispusesse a elucidar-nos dos seus propósitos e meios de ação.

Ora esses processos de luta e esses objectivos acabam de ser explicados no manifesto de apresentação do Partido Comunista, e da sua leitura depreendemos que a nova organização não passa de uma das novas formas do espírito político, de colaboração de classes visando ao centralismo democrático, concebendo a ação parlamentar como a ação transitoria revolucionária, e, além de tudo isto, ou como consequência disto tudo, pondo num plano secundário a organização sindical, acusada de «não ter capacidade revolucionária e administrativa para derrubar e substituir as instituições burguesas e de incapaz de lançar a revolução e muito menos ainda de defendê-la eficazmente».

O manifesto veio ainda declarar-nos que feita revolução pelo Partido Comunista e estabelecido o regime da ditadura dele próprio, o Partido entregaria a gestão da produção às Federações de indústria e aos sindicatos! Claro está que, perante uma tal doutrina, a C. G. T., como representante da organização sindical, não podia ficar indiferente e mudou; e chegamos a passar que haja um só militante do movimento operário que estranhe ou se admire que a C. G. T. sem ofensa para quem quer que fosse, tivesse repelido a afronta, e dignamente erguido o seu protesto contra o desvio que se pretende dar à ação que norteia a organização sindical do operariado português.

As ideias do manifesto do novo partido, contendendo com a ação sindical e ameaçando, com uma tutela, os organismos produtivos exercida pelo partido erigido amanhã em governo, impunham de um modo absoluto à intervenção da C. G. T. que não intervirem já mais se nenhuma alusão à organização operária o manifesto contivesse, pois a C. G. T., respeitando a máxima autonomia individual, nada tem com as ideias políticas dos seus sindicatos.

Convém notar também que antes do aparecimento do manifesto, o mesmo descaso pela organização operária havia sido manifestado por um dos membros dos corpos directivos do Partido Comunista, o camarada Nascimento

A falta de água

Ontem madrugada a população de Alges foi alarmada — como diria qualquer reporte do Século — por um grande incêndio, que tomou proporções, devido à habitual falta de água. Estiveram em risco vidas humanas e vidas de irrationais, tudo porque havia falta de água. Os bombeiros voluntários de Alges e Dafundo tiveram que recorrer à água de poços, porque não havia água da Companhia. Os prejuízos foram grandes, devido à falta de água...

UM NOVO JORNAL

«A Imprensa Livre»

Início amanhã a sua publicação um novo diário da manhã, de que é director o nosso amigo dr. Campos Lobo. Intitula-se «A Imprensa Livre», e o seu programa está no seu íntimo. A redacção e na travessa da Boa

O Alto Comissário

O sr. Brito Camacho, armando em ditador

Sua Exceléncia embrulhada pelo poder

Também ou tam mal se tem conduzido o sr. Brito Camacho em Lourenço Marques, no seu pomposo e real lugar de Alto Comissário da província de Moçambique, que alguns jornais daquela cidade o falam atacado rudemente. Entre outras coisas lindas, já se chamou ao sr. Brito Camacho, ditador, o que é disfarce infeliz dita ditadura pesada.

Não podíamos esperar outra coisa do sr. Camacho, porque temos as nossas ideias formadas sobre os políticos e sabemos, de sobejno, no que eles se tornam, mal sobre a poleiro.

O sr. Camacho subiu a um poleiro bem alto, ao alto poleiro de Alto Comissário. Alto Comissário, com seiscentos diablos! como estas duas palavras enchem a boca do povo! Como estas duas palavras — Alto Comissário — devem ter feito inchar de vaideade o coração de Sua Ex.º!

O sr. Brito Camacho era uma figura interessante e espirituosa

O sr. Alto Comissário, que em Lisboa, andava sempre tam pequenino, tam apagado, sentiu-se de súbito com força; a sonhar com glórias reais, julgou-se rei absoluto; o exemplo de Napoléon I perturbou-lhe a razão — e aquele Zé Ningúem, que pelas ruas da capital passava sem ser notado, confundido entre a multidão, começou a ordenar. Agora já pode dizer querer! e bestializou-se, porque o mando bestializou.

A discussão de ideas, feita com sinceridade e com elevação, representa vitalidade. Julgamo-la mesmo útil, necessária e sumamente benéfica.

Nada dela temos a recear. Muito pelo contrário. Desejamo-la...

NOTAS & COMENTARIOS

Fraternidade luso-americana

Ontem viemos, alli na rua do Alecrim, a fraternidade luso-americana perfeitamente demonstrada. Um marinheiro americano que desceu a rua aos bordos, punha em risco as costelas dos transeuntes, porque a sua gesticulação agitada mais parecia feita para a agressão do que para qualquer demonstração carinhosa. Um polícia que estava de serviço, achando que tais atitudes poderiam acarretar referências vexatórios para a honração dos yanks, entendeu, e nesse instante se dirigiu ao marajo:

— Hei, você no poder fazer tropelias — gritou-lhe.

Mas o americano, que não compreendia português, baixou a cabeça, como tour de morte e atraeu-se ao polícia, a soco, como Dempsey ao Carpenter. Mas desta vez foi o americano o know-out, porque o cívico, em nome da fraternidade luso-americana, aqueceu-lhe o corpo com o casse-tête.

E a multidão patriótica berrou, plena de satisfação:

— Chega-ma nesse pilha! Veem praqui fazer a vida cara!

Florinhas da rua

O Dírio de Lisboa publicou ontem uma entrevista com a senhora condessa de Rivas, acerca das Florinhas da Rua. Não conhecemos a senhora condessa, mas o jornalista que a entrevistou diz que a titular uma figura de bondade e tem colhos profundos de imensa ternura para com os pobresinhos. E como o jornalista o disse nos acreditamos. A senhora condessa de Rivas tem gasto uma boa parte da sua vida a exercer a caridade e por isso tem muito amor à instituição Florinhas da Rua, onde as crianças se agitam alegres, maravilhosamente tratadas e descascadas... A instituição tem um lindo e sabor com as crianças mendigos que se perdem pelas vielas imundas e criar futuras mulheres honestas, com aptidões casadoras. A senhora condessa joga bela ilusão — que consegui assim extinguir a miséria moral e física desse povo de pequenos da cidade do vicio, não se lembrando que o deserto vem da organização social em que vivemos, esquecendo-se que só abolindo a sociedade capitalista deixará de haver miséria, não se recordando que o efeito só deixa de existir quando se elimina a causa. Convença-se a senhora condessa de Rivas, abrindo perante a verdade os seus colhos profundos de imensa ternura para com os pobresinhos, de que engranhou haver «figuras de bondade» que habitam palácios e se rodeiam de excessivas riquezas. As Florinhas da Rua serão sempre uma lusa linda.

CONFERENCE

A sinceridade e a pureza

Deve efectuar-se hoje, na sede da IV Secção da Universidade Popular, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a 9.ª conferência, pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos, da «Problemas e questões morais da nossa época».

Dissertará sobre «A sinceridade e a pureza».

Greves em Espanha

Greve de metalúrgicos

SANTANDER, 19. — Firmaram-se as bases dum acordo para terminar com a greve dos metalúrgicos. — Rádio.

Greve de padereiros

ORENSE, 19. — O governador comunista que os patrões e operários padereiros submeteram as suas questões a um tribunal arbitral. — Rádio.

Um novo Sindicato de trabalhadores rurais

Em Régua Grande deve inaugurar-se em breve uma Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais, estando já constituída a comissão administrativa composta dos seguintes camaradas:

Secretário geral, José Maria Marçalino; 2.º secretário, Alfredo Rodrigues; secretário adjunto, Casimiro Ferreira; tesoureiro, Vaço; Alexandre, bibliotecário, Benjamin Ribeiro; vogais, Artur Gil e Vicente Monteiro.

O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA

O povo deve comparecer amanhã na reunião do Conselho de Delegados da U. S. O., para ouvir a opinião do director da Companhia

A falta de água continua a fazer-se sentir dum forma irritante. O povo já não tem paciência para suportar por mais tempo esta calamidade. Não há água para lavar; não há água para beber; não há água para apagar incêndios. Toda a gente sabe que não há água, mas ninguém nos explica a razão da sua escassez.

A comissão administrativa da U. S. O. tem andado a tratar do assunto. Como o director da Companhia das Aguas se tivesse oferecido para expor em público as razões que levam a companhia a faltar-nos com a água, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários convidou ontem o sr. Carlos Pereira a assistir à reunião do conselho da U. S. O., que se realiza amanhã, pelas 21 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º

E' toda a conveniência que o povo que se interessa pelo assunto compareça também para ouvir o director da Companhia dizer de sua justiça.

U. S. O.

A comissão administrativa continua nas suas «démarches»

A comissão administrativa da U. S. O. tem feito todo o possível por desempenhar-se do mandato de que a última assembleia de delegados a incumbiu.

Avistou-se já com várias entidades, no intuito de colher elementos com que possa elaborar o seu parecer sobre o assunto para que o Conselho de delegados e o público em geral possa fazer uma idéia nítida da questão.

A mesma comissão procurou ontem o sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, que gentilmente a recebeu. A referida comissão comunicou ao aquele sr. que se aproveitava do seu oferecimento, convidando-o, portanto, a comparecer amanhã na reunião do Conselho da U. S. O. para ali prestar os delegados e público expor livremente a sua opinião, opinião que será respeitosamente registada pela comissão para que fique incluída no parecer que se está elaborando.

A U. S. O. espera a comparecência do público interessado nesta momentosa questão.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, para se ocupar da «nota oficial» publicada pelo Comité Confederal.

A façanha do fazendeiro

Morre no hospital a sua vítima

Ni em termas de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem Luís Mauro, jornaleiro, residente na freguesia de A dos Cupinhos, concelho de Torres Vedras, que anteontem foi ali agredido a bala pelo fazendeiro Agostinho António Vitorino, O Agostinho Coxo, como relatado.

A nova orientação económica da República Soviética

Do jornal Moscou, órgão do Terceiro Congresso da Internacional Comunista, traduzimos:

Durante o período de 1917 a 1921, toda a indústria, exceptuando a dos artifícios e a dos camponeses, Koustari, foi nacionalizada. Foi estabelecido o monopólio sobre quase todos os produtos alimentares e materiais primas, e fechado o mercado livre.

Sistema de repartição foi estabelecido centralizado. Enfim, foi constituído um aparelho de administração extremamente centralizado.

Tudo isto, em conjunto, permitiu concentrar todas as forças e todos os recursos do país para a solução do problema essencial da vitória na guerra civil exterior.

O ano de 1921 inaugurou a entrada no trabalho pacífico. E' por isso que devem ser feitas modificações ex remata de questões e graves.

Em primeiro lugar, mudar-se-á politicamente referente à exploração rural.

Lénine indica que o problema essencial é resolver, é o incitamento das fábricas produtoras na exploração agrícola, baseada na actual economia rural. Sem isto é impossível resolver o problema essencial do Estado a constituição dum fundo alimentar importante.

Para este fim, é preciso dar um estímulo à cultura dos campos. As requisições, que tiravam aos camponeses excessos a favor do Estado, são substituídas por um imposto, que deixa a liberdade de produzir a maior parte aumentar a produção.

Em sexto lugar, todo o sistema de centralização administrativa foi singularmente enfraquecido, e foram concedidos direitos à iniciativa dos organismos locais. Uma grande parte das empresas, quer seja a cooperativa, quer a particulares, em vista de muitas empresas, principalmente, estarem combinadas que as resoluções para aumentar a produção, deviam ser tomadas em conjunto.

Ora, é preciso notar que elas não pediram de qualquer forma ou maneira a sua opinião sobre o assunto, apesar de estarem sempre prontas para a execução do ultimatum, e apesar das profundas divergências sobre todas as outras questões políticas, o partido independente tem a obrigação de ajudar o governo no difícil e importante papel de restabelecer as relações internacionais.

Nos continuaremos a julgar o governo pelos seus actos e defendemos perante ele com toda a energia os interesses do proletariado, mas recusamos-nos a tornar-nos címplices das intrigas nacionais que tendem a derrubar o governo para o substituir por um regime reacionário.

PELA ALEMANHA

Os socialistas e os pacifistas

Os comunistas por um lado e os pacifistas por outro, apresentaram-na à câmara dos deputados moções de desconfiança ao governo de Wirth, que foram rejeitadas.

O deputado Crispin tentou justificar a atitude do seu partido escrevendo o seguinte:

«Na verdade, o programa do governo não corresponde à concepção socialista, nem tem em consideração as reivindicações deste partido. Mas esta não pode para a execução do ultimatum, e apesar das profundas divergências sobre todas as outras questões políticas, o partido independente tem a obrigação de ajudar o governo no difícil e importante papel de restabelecer as relações internacionais.

Nos continuaremos a julgar o governo pelos seus actos e defendemos perante ele com toda a energia os interesses do proletariado, mas recusamos-nos a tornar-nos címplices das intrigas nacionais que tendem a derrubar o governo para o substituir por um regime reacionário.

PELA HUNGRIA

As reivindicações do deputado Rassay

Grande sensação produziu na Câmara de Budapeste as revelações feitas pelo deputado Rassay a propósito dos entendimentos secretos concluídos entre Horthy e Carlos de Habsburgo.

Rassay, perguntou se era verdade que o governo húngaro tinha prometido ao rei Carlos uma renda anual, e que se

A BATALHA

AS GREVES

Classes gráficas
Mantém-se o movimento com a mesma firmeza

As classes gráficas, pela orientação e firmeza que tem dada ao seu movimento, continuam a mostrar que estão dispostas a vencer e a honrar as suas glórias tradições de dez anos de vitórias, e agora, mais do que nunca, devendo à intervenção da C.P., que mais fomos lhes deu para a luta, estão no firme propósito de demonstrar as de-mais classes organizadas que saberão honrar a organização operária.

Não estão estes nossos camaradas dispostos a abdicar das suas justíssimas reivindicações nem a transigir com os industriais gananciosos, que não querem reconhecer aos operários o direito à vida, recusando-lhes uma pequena parte do muto que produzem; mas, dado o espírito combativo dos camaradas em luta, cujos movimentos são caracterizados por uma longa resistência, acabaram por triunfar neste movimento.

Convocações

Para apreciarem a marcha do movimento e deliberarem sobre vários assuntos que lhes dizem respeito, convidam-se todos os camaradas grevistas ou "lock-outados" a reunir em assembleia magna, pelas 15 horas de hoje. Como os assuntos a tratar tem influência sobre o resultado do movimento, pede-se a comparsa de todos os camaradas em luta, cujos movimentos são caracterizados por uma longa resistência, acabaram por triunfar neste movimento.

Continua hoje a distribuição do subsídio a todos os camaradas inscritos que ainda não estiveram empregados a inscreverem-se na sede sindical, a fim da comissão lhes facilitar colocação.

Comandado por José da Silva Fiadiso recemos uma carta explicando como se passou a cena de pugilato que noticiámos ter-se dado no ministério do interior. O signatário da carta diz que o motivo que originou a cena de pugilato foi a forma agressiva e insultante com que o sr. Marques Vidal, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, apresentou os fundamentos de um decreto que não homologou um acordo de sua ex.^a fez relator, decreto cuja factura me atribuiu, o que é certo, que a cena de pugilato não se passou em presença do ministro, mas sim na sala do conselho de Estado e que nunca perseguiu sidonistas, nem não sidonistas.

Nota oficial do Comitê

Apesar de todas as tentativas para desmobilizar os operários, estes resistem o tempo que for necessário, dispostos a vencer, pois o vitorioso é sempre o mais importante.

Relembre o "lock-out" expresso mais insignificante, os industriais mancomunados com a anónima C.P., foram impotentes para o declarar outra vez, em face da nova declaração de greve em mais cinco casas e que nelas se deverá manter por tempo indeterminado.

Desta vez, retomar o trabalho os camaradas da Casa Africana.

Que nenhum camarada falte à reunião de hoje. — O Comitê.

Incêndios

Num palheiro em Algés

Ontem de manhã manifestou-se incêndio na rua da Piedade, 5 e 11, em Algés. O prédio pertence ao sr. José Ferreira Fontes, que no n.º 9 possuía um armazém de azeite, onde estavam várias talhas vazias e um carroço. Nos n.ºs 5 e 7 encontra-se uma vacaria e uma padaria, respectivamente. O incêndio, que tomou sócio, com entrada pelo n.º 11, onde existia grande perigo de fiação.

Ficava ali, por favor, um indivíduo chamado Patrício, que antecedeu à noite recolhendo bastante embrulhado e quem se atriuiu a ser dono da casa. Na sequência desse mesmo Augusto Rodrigues e José Ferreira, que foram acordados pelo fumo e pelo barulho que faziam os moços da padaria fronteira, tentando arrombar a porta.

Aurélio todo o sota.

Os operários que estavam no estabelecimento de vacaria foram salvos. Compareceram os bombeiros voluntários de Algés, com todo o seu material, auxiliados pelos do Dafundo, sendo montadas duas agulhetas, alimentadas por duas bombas. Ficaram os passageiros por terra, não haver grande perigo de incêndio.

Mais tarde compareceram, num automóvel, os engenheiros e alguns empregados da Companhia das Águas, que abriram a água, dando então montadas mais duas agulhetas.

Numa oficina de canalizadora

Pouco antes das 17 horas, na oficina de canalizadora do sr. Augusto Ferreira dos Santos, na rua das Gáveas, 31, manifestou-se um incêndio, motivado pela explosão dum depósito de gasolina que estava em reparação.

O fogo foi rapidamente apagado e batedores a água pelo pessoal, chegando a comparecer o material dos bombeiros dos quartéis 1 e 4 e da estação 18, retirando pouco depois.

Queixas e reclamações

"Esquecimento" ou extorsões?

Augusto Jorge Lourenço, trabalhador rural, no presente em 6 de Abril do corrente no concelho de Monchique - Novo, senhor de 250 almas, que é dono de uma fábrica de Pereira dos Santos, da polícia de investigação criminal de Lisboa, os quais lhe apresentaram a importância de 200\$000, dinheiro adquirido à custa do julgamento. Apesar do segundo nos afirma, não se provou contra a sua conduta, no interrogatório, apesar de que foi interrogado. O sr. Jorge Lourenço foi enviado para a cadeia do Linhoreiro, tendo sido julgado em 6 de Junho no Tribunal de Detetos Sociais, que, apesar das testemunhas de acusação serem os próprios agentes capturados, o condenou a ser encarcerado por 15 dias, com pena de multa de 100\$000. No decorrer do julgamento, que não lhe tivessem restituído o dinheiro apreendido, o que provocou da parte do mesmo juiz uma severa censura aos capturados, pois o dinheiro devia de acompanhar a sentença.

Até agora os 200\$000 não foram restituídos ao seu legítimo dono, que se encontra no forte de Monsanto, donde nos escreve a relatar-nos estes factos ofuscantes e a pedir-nos que sejamos intérpretes de necessidade absoluta que tem de o seu dono, dadas as tremendas dificuldades que inunda com que luta,

Os nossos representantes em Espanha

Escrivemos ao Pórtico, António Gaspar, operário carpinteiro sindicado, que nos relatou vários casos passados portugueses em Espanha, deles deixa constar que os quais se segue: «Nem estou para massas. Era o que me falava, andar agora a tratar de colas de justiça!»

O de Salamanca respondeu a outro compatriota: «Não quer saber disso, Vá a Portugal e lá que lhe façam a justiça que você quer!»

«Pergunta-me como servem os somos fabulosos que se dispõe com o nosso corpo diplomático e consular.

UM BENEMÉRITO

Descerramento dum lápide

Num dos prédios da rua Bernardino António da Costa, antiga rua do Corpo Santo, é hoje, pelas 18 horas, descerrada uma lápide comemorativa do salvoamento de duas velhotas, num fogo que ali te deu em 20 de Julho de 1871, pelo então comandante dos bombeiros, sr. Bernardino António da Costa.

A lápide foi mandada colocar pela Câmara Municipal de Lisboa, devendo a guarda de honra ser feita por uma força de 90 bombeiros, sob o comando do chefe interino de divisão, sr. Marcellino José de Alcântara, que terá por subalternos três chefe de seção.

Toda a correspondência pode ser enviada a sua redacção, Praça Joaquim António de Aguiar, 14, Evora.

18/7/21

No parlamento romeno

Um projecto de lei pelo qual cada homem poderá casar com duas mulheres

BERLIM, 19.—Vai ser apresentado ao parlamento romeno, segundo dizem de Bucareste, um projecto de lei permitindo aos camponeses casar com duas mulheres. Os jornais dizem que o projeto será apoiado no parlamento por grande número de deputados.

Admite-se que se o príncipe real puder casar com duas mulheres, os outros cidadãos romenos podem ter direito ao mesmo privilégio. O príncipe real casou com Zizi Lambriño, tendo fugido com ela para Odessa onde casou religiosamente. Apesar da sua recusa a divorciar-se, o príncipe real casou recentemente com a princesa Heleada Grécia por uma lei especial que legalizou este último casamento. Daí provém o movimento que pretende introduzir na legislação o direito de cada homem casar com duas mulheres se o quiser.

Convocações

Para apreciarem a marcha do movimento e deliberarem sobre vários assuntos que lhes dizem respeito, convidam-se todos os camaradas grevistas ou "lock-outados" a reunir em assembleia magna, pelas 15 horas de hoje. Como os assuntos a tratar tem influência sobre o resultado do movimento, pede-se a comparsa de todos os camaradas em luta, cujos movimentos são caracterizados por uma longa resistência, acabaram por triunfar neste movimento.

Uma desordem

Do sr. José da Silva Fiadiso recebemos uma carta explicando como se passou a cena de pugilato que noticiámos ter-se dado no ministério do interior.

O signatário da carta diz que o motivo que originou a cena de pugilato foi a forma agressiva e insultante com que o sr. Marques Vidal, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, apresentou os fundamentos de um decreto que não homologou um acordo de sua ex.^a fez relator, decreto cuja factura me atribuiu, o que é certo, que a cena de pugilato não se passou em presença do ministro, mas sim na sala do conselho de Estado e que nunca perseguiu sidonistas, nem não sidonistas.

O Congresso da República

es.á convocado para o dia 25

Em suplemento ao "Diário do Governo" foi publicado o decreto convocando a reunião das duas casas do Congresso para a próxima segunda-feira, pelas 14 horas.

A escravidão

na fábrica de refrigerantes de G. Y. H. Hall, Ltd.

Comunicam-nos que na fábrica de refrigerantes de G. Y. H. Hall, Ltd., a Xabregas, não se respeita o horário de trabalho.

Os operários trabalham usualmente 12 horas por dia. Há dias, porém, em que trabalham catorze e quinze horas.

Quanto aos salários é uma verdadeira miséria. Recebem 3500, por dia. A referida firma arranjou também o endogado duma comissão sobre as vendas. Apenas durante a época calma, quando a procura de refrigerantes é grande, os referidos operários conseguem ver a sua férias aumentada com tal comissão, o resto do ano, no entanto, tem de contentar-se com os miseráveis três escudos.

Colhidos por uma carroça desarravorada

Ontem, na rua do Amparo, uma carroça que vinha desarravorada foi colhido o conductor, Carras de Ferro, Manuel Maria Neves, 29, natural de Lisboa, e residente na Travessa do Figueira, 32, loja, e o revisor da mesma Companhia João Alves, de 42 anos, natural de Lisboa e residente na rua Remo Baptista, 49, 2^a, favela, que fizeram acordos pelo fumo e pelo barulho que faziam os moços da padaria fronteira, tentando arrombar a porta.

Arde todo o sota.

Os operários que estavam no estabelecimento de vacaria foram salvos. Compareceram os bombeiros voluntários de Algés, com todo o seu material, auxiliados pelos do Dafundo, sendo montadas duas agulhetas, alimentadas por duas bombas. Ficaram os passageiros por terra, não haver grande perigo de incêndio.

Mais tarde compareceram, num automóvel, os engenheiros e alguns empregados da Companhia das Águas, que abriram a água, dando então montadas mais duas agulhetas.

Colhido por uma muar

No banco do hospital de S. José receberam curativo José de Almeida, de 30 anos, serraleiro, natural de Estrela, e residente na rua das Barracas, 72, 3^a, que entrou no incêndio, motivado pela explosão dum depósito de gasolina que estava em reparação.

O fogo foi rapidamente apagado e batedores a água pelo pessoal, chegando a comparecer o material dos bombeiros dos quartéis 1 e 4 e da estação 18, retirando pouco depois.

Scena de pugilato

No banco do hospital de S. José receberam curativo José de Almeida, de 30 anos, serraleiro, natural de Estrela, e residente na rua das Barracas, 72, 3^a, que entrou no incêndio, motivado pela explosão dum depósito de gasolina que estava em reparação.

O fogo foi rapidamente apagado e batedores a água pelo pessoal, chegando a comparecer o material dos bombeiros dos quartéis 1 e 4 e da estação 18, retirando pouco depois.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Cais de Sodré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 7:20, 9, 10:30, 12, 15, 18, 20, 22, 25-15-b, 27-15-b, 29-15-b, 31-15-b, 33-15-b, 35-15-b, 37-15-b, 39-15-b, 41-15-b, 43-15-b, 45-15-b, 47-15-b, 49-15-b, 51-15-b, 53-15-b, 55-15-b, 57-15-b, 59-15-b, 61-15-b, 63-15-b, 65-15-b, 67-15-b, 69-15-b, 71-15-b, 73-15-b, 75-15-b, 77-15-b, 79-15-b, 81-15-b, 83-15-b, 85-15-b, 87-15-b, 89-15-b, 91-15-b, 93-15-b, 95-15-b, 97-15-b, 99-15-b, 101-15-b, 103-15-b, 105-15-b, 107-15-b, 109-15-b, 111-15-b, 113-15-b, 115-15-b, 117-15-b, 119-15-b, 121-15-b, 123-15-b, 125-15-b, 127-15-b, 129-15-b, 131-15-b, 133-15-b, 135-15-b, 137-15-b, 139-15-b, 141-15-b, 143-15-b, 145-15-b, 147-15-b, 149-15-b, 151-15-b, 153-15-b, 155-15-b, 157-15-b, 159-15-b, 161-15-b, 163-15-b, 165-15-b, 167-15-b, 169-15-b, 171-15-b, 173-15-b, 175-15-b, 177-15-b, 179-15-b, 181-15-b, 183-15-b, 185-15-b, 187-15-b, 189-15-b, 191-15-b, 193-15-b, 195-15-b, 197-15-b, 199-15-b, 201-15-b, 203-15-b, 205-15-b, 207-15-b, 209-15-b, 211-15-b, 213-15-b, 215-15-b, 217-15-b, 219-15-b, 221-15-b, 223-15-b, 225-15-b, 227-15-b, 229-15-b, 231-15-b, 233-15-b, 235-15-b, 237-15-b, 239-15-b, 241-15-b, 243-15-b, 245-15-b, 247-15-b, 249-15-b, 251-15-b, 253-15-b, 255-15-b, 257-15-b, 259-15-b, 261-15-b, 263-15-b, 265-15-b, 267-15-b, 269-15-b, 271-15-b, 273-15-b, 275-15-b, 277-15-b, 279-15-b, 281-15-b, 283-15-b, 285-15-b, 287-15-b, 289-15-b, 291-15-b, 293-15-b, 295-15-b, 297-15-b, 299-15-b, 301-15-b, 303-15-b, 305-15-b, 307-15-b, 309-15-b, 311-15-b, 313-15-b, 315-15-b, 317-15-b, 319-15-b, 321-15-b, 323-15-b, 325-15-b, 327-15-b, 329-15-b, 331-15-b, 333-15-b, 335-15-b, 337-15-b, 339-15-b, 341-15-b, 343-15-b, 345-15-b, 347-15-b, 349-15-b, 351-15-b, 353-15-b, 355-15-b, 357-15-b, 359-15-b, 361-15-b, 363-15-b, 365-15-b, 367-15-b, 369-15-b, 371-15-b, 373-15-b, 375-15-b, 377-15-b, 379-15-b, 381-15-b, 383-15-b, 385-15-b, 387-15-b, 389-15-b, 391-15-b, 393-15-b, 395-15-b, 397-15-b, 399-15-b, 401-15-b, 403-15-b, 405-15-b, 407-15-b, 409-15-b, 411-15-b, 413-15-b, 415-15-b, 417-15-b, 419-15-b, 421-15-b, 423-15-b, 425-15-b, 427-15-b, 429-15-b, 431-15-b, 433-15-b, 435-15-b, 437-15-b, 439-15-b, 441-15-b, 443-15-b, 445-15-b, 447-15-b, 449-15-b, 451-15-b, 453-15-b, 455-15-b, 457-15-b, 459-15-b, 461-15-b, 463-15-b, 465-15-b, 467-15-b